

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que lançamos mais uma edição da Revista *Universitas Humanas*. Com este número, seguimos com o compromisso em divulgar trabalhos inéditos de pesquisadores e pesquisadoras de instituições de diferentes lugares do Brasil e do exterior.

Em *Capitalismo estético e hiper-consumismo: as contradições com o discurso ambientalista*, Gilvan Araújo e Silas Nogueira de Melo concentram-se nas discussões atuais que envolvem temas como: pós-modernidade, discurso ambientalista e capitalismo estético. O autor analisa as conexões entre aspectos sociais, políticos e econômicos da relação destes temas ao problematizar o que chama de “cruzamento do hiperconsumo com a frente ambientalista”, sem negligenciar pontos de convergência e divergência nesse processo.

No segundo artigo, Roberto Falanga apresenta ao público brasileiro o trabalho *Participation and public sector: a democratic challenge*, no qual analisa as necessidades de avanços da ciência no que diz respeito às reflexões sobre as possibilidades de o setor público alcançar resultados mais eficazes por meio da participação da sociedade civil. Com base nas próprias experiências de participação, o autor realiza uma reflexão sobre a literatura específica relacionada com as margens de mudança que os processos participativos podem instituir nos setores públicos.

“Esperança” é o tema central do artigo *Esperança e possibilidade em Ernst Bloch*, de Mariana Carvalho que, a partir do conceito do filósofo alemão, propõe-se a discuti-lo em contraposição às ideias defendidas por Walter Benjamin e Peter Sloterdijk. Para além do uso corrente pela chamada tradição platônico-cristã, a autora problematiza sentidos de “esperança” em meio às tentativas de resgate do sentido positivado da utopia “contra os detratores do sonho, distribuídos nas fileiras do niilismo e do pessimismo”.

Ana Regina Salviano, Maria das Dores Brigagão e Norma Augusto discutem o projeto *UniCEUB – Alfabetização e Letramento*, que dá nome ao artigo. As autoras tecem uma reflexão sobre educação de jovens e adultos e chamam atenção para perspectiva metodológica independente de trabalho, constituída na realização de tarefas dirigidas e orientadas pelo professor capacitador, focadas nas possibilidades de aprofundamento dos conhecimentos dos educandos.

A partir de pesquisas bibliográficas em livros e periódicos, relatórios da UNESCO, dados fornecidos pela Secretaria de Habitação do Distrito Federal, Secretaria de Cultura entre outras fontes, Regina Maniçoba e Natalha Costa analisam os desafios, limites e possibilidades de manutenção da patrimonialização da cidade de Brasília no artigo *Brasília: tombar X tombar*.

Por meio desses textos – constituídos por distintas abordagens, metodologias e referenciais teóricos – afirmamos o perfil interdisciplinar deste periódico. Ao oferecer acesso livre e imediato ao seu conteúdo, afirmamos o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Boa Leitura!

Leandro Bulhões